



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 8 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-422-1

DOI 10.22533/at.ed.221202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu oitavo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre serviços hospitalares, centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, infecção hospitalar e fatores de risco para aquisição de complicações, doenças renais e outros temas.

Nessa edição teremos capítulos que apresentam os seguintes estudos: - A contratualização e a regulação do acesso ao serviço de urgência e emergência de um hospital universitário brasileiro; - Projeto doces cuidados: tecnologias de enfermagem e o manejo da dor em crianças hospitalizadas; - Patologias masculinas mais frequentes em unidade de internação de clínica médico-cirúrgica em hospital universitário; - Infecção hospitalar em recém-nascidos: uma revisão de literatura; - Efeitos da eletrotermofototerapia associado a dermocosméticos na alopecia androgenética; - Projeto humano: percepção de gestores, profissionais da saúde e usuários sobre humanização no cenário hospitalar; - Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico ao paciente no perioperatório: uma revisão bibliográfica.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Doença de Kawasaki; - Qualidade de vida de pacientes com Sarcopenia internados em Unidade de Terapia Intensiva; - Segurança do paciente na terapia infusional em Unidades de Terapia Intensiva; - Mola Hidatiforme: diagnóstico e tratamento; - Canabidiol como droga terapêutica nas síndromes epiléticas; - Sintomas ansiosos e sinais vitais em paciente com Parkinson submetido ao método Watsu; - CEPAS envolvidas em infecção hospitalar em UTI neonatal e fatores de risco; - Condições relacionadas ao abandono do tratamento por pessoas com Bulimia nervosa; - Ressonância magnética no diagnóstico de malformação fetal.

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados serão apresentadas ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro junto ao portador de Doença Renal Crônica, - Dosagem dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes em terapia renal substitutiva em serviço de referência em ponta grossa, - Doença renal crônica e o SUS: uma revisão bibliográfica, -percepções de pacientes renais crônicos acerca dos cuidados com o cateter de acesso venoso para hemodiálise.

Esse volume traz também temas variados de saúde, como por exemplo: - Cultura primária de queratinócitos a partir do bulbo capilar humano; - Fragilidade de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico; - Fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à hemodiálise; - Traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna (Bahia); - Terapia assistida por animais para melhoria da cognição e das respostas emocionais em idosos institucionalizados; - Aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na atenção básica.

Portanto, através desse volume a Editora Atena presenteia os leitores com a divulgação de assuntos tão importantes do processo saúde-doença, internações hospitalares, tratamentos, e temas de saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTRATUALIZAÇÃO E A REGULAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Juliana Rodrigues de Souza

Raquel Luciana Ângela Marques Tauro Domingos

DOI 10.22533/at.ed.2212025091

CAPÍTULO 2..... 6

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Fernanda Lucia da Silva

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Valeska Silva Souza Santos

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

José Lindemberg Bezerra da Costa

Edvalcilia dos Santos Silva

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Ramon Marinho dos Santos

Tamares Marinho dos Santos

Leiliane Silva de Souza

Arthur Alexandrino

Jéssica de Medeiros Souza

DOI 10.22533/at.ed.2212025092

CAPÍTULO 3..... 18

PATOLOGIAS MASCULINAS MAIS FREQUENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa

Gicelle Galvan Machineski

Anielly Rodrigues Passos

Pamela Regina dos Santos

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.2212025093

CAPÍTULO 4..... 42

INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

Marianna Silva Pires Lino

Caroline Santos Oliveira

Maria Elizabeth Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2212025094

CAPÍTULO 5.....52

EFEITOS DA ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADO A DERMOCOSMÉTICOS NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Raquel da Silva Lima
Cristina de Santiago Viana Falcão
Michelli Caroline de Camargo Barboza
Mariza Araújo Marinho Maciel
Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues
Juliana Cintra da Paz
Aline Barbosa Teixeira Martins

DOI 10.22533/at.ed.2212025095

CAPÍTULO 6.....64

PROJETO HUMANO: PERCEPÇÃO DE GESTORES, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Danillo de Menezes Araújo
Suzanne Guimarães Machado
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi
Anny Giselly Milhome da Costa Farre

DOI 10.22533/at.ed.2212025096

CAPÍTULO 7.....78

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO AO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edivone do Nascimento Marques
Aline Soledade da Costa
Amanda Carolina Rozario Pantoja
Ana Jéssica Viana Torres
Cínthia Micaele Gomes da Costa
Guilherme Augusto de Matos Teles
Jaqueline Alves da Cunha
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2212025097

CAPÍTULO 8.....83

RELATO DE CASO: DOENÇA DE KAWASAKI

Alberto Calson Alves Vieira
Patrícia Lisieux Prado Paixão
Gabriela de Melo Benzota
Camila de Azevedo Teixeira
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.2212025098

CAPÍTULO 9.....87

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SARCOPENIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainara Sardeiro de Santana

Danilo Sena Cotrim
Wilén Norat Siqueira
Mônica Santos Amaral
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Rayana Gomes Oliveira Loreto
Carlúcio Cristino Primo Júnior
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Vivian da Cunha Rabelo
Larissa Sena Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.2212025099

CAPÍTULO 10..... 98

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INFUSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Domingues dos Santos
Luzia Fernandes Millão
Calize Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.22120250910

CAPÍTULO 11..... 113

MOLA HIDATIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Pâmela Ferreira Brito
Wanderlane Sousa Correia
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Rafaela Souza Brito
Marcilene Carvalho Gomes
Késsia Louhanna da Silva Sousa
Débora Nery Oliveira
Maria dos Santos Fernandes
Daniel Ferreira de Sousa
Klecia Nogueira Máximo

DOI 10.22533/at.ed.22120250911

CAPÍTULO 12..... 122

CANABIDIOL COMO DROGA TERAPÉUTICA NAS SÍNDROMES EPILÉTICAS

Jailza Maria Venceslau
Everton José Venceslau de Oliveira
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.22120250912

CAPÍTULO 13..... 129

SINTOMAS ANSIOSOS E SINAIS VITAIS EM PACIENTE COM PARKINSON SUBMETIDO AO MÉTODO WATSU: RELATO DE CASO

Daniele Magalhães Souza

Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Fernando Lucas Costa de Lima
Thatiane Belém Rosa
Renan Maués dos Santos
Sâmia Aimê Flor da Costa
Giselly Cristina da Silva Sousa
Luiz Kleber Leite Neves Junior.
Renata Amanajás de Melo
César Augusto de Souza Santos
George Alberto da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.22120250913

CAPÍTULO 14..... 135

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Natália Dias de Lima
Ana Luiza da Silva de Jesus
Simoncele Botelho Moreira Filho
Anderson Barbosa Baptista

DOI 10.22533/at.ed.22120250914

CAPÍTULO 15..... 146

CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO POR PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrisa de Moraes Viana
Ana Paula Brandão Souto
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.22120250915

CAPÍTULO 16..... 158

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

Ellen Maria de Matos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Ubiratan Contreira Padilha
Luciana Mara da Costa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.22120250916

CAPÍTULO 17..... 175

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Tatiane da Silva Campos
Letícia Gomes Monteiro
Renan Simeone Moreira
Alaécio Silva Rêgo
Viviane Kipper de Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Frances Valéria Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.22120250917

CAPÍTULO 18..... 186

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Dore Soares Guedes

Vitória Guedes Angelo

José Ramon Aguila Landim

Cleyton Cabral Lopes

Juliana Régis Araújo Coutinho

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.22120250918

CAPÍTULO 19..... 200

DOSAGEM DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PONTA GROSSA

Adriana Fátima Menegat Schuinski

Vanessa Peçanha Alves

Marcelo Augusto de Souza

Kizzy Simão dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.22120250919

CAPÍTULO 20..... 205

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Ana Clara Maciel Barroso

Maria das Graças Cruz Linhares

Elys Oliveira Bezerra

Beatriz da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22120250920

CAPÍTULO 21..... 215

CULTURA PRIMÁRIA DE QUERATINÓCITOS A PARTIR DO BULBO CAPILAR HUMANO

Elton da Cruz Alves Pereira

Beatriz Vesco Diniz

Larissa Miwa Kikuchi Ochikubo

Thais Emiko Kawasaki

Flávia Franco Veiga

Melyssa Fernanda Norman Negri

DOI 10.22533/at.ed.22120250921

CAPÍTULO 22..... 227

FRAGILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Isabele Fontenele de Santiago Campos

Kaik Brendon dos Santos Gomes

Amanda Lima Pimentel

Matheus Arrais Alves
Claudia Maria Costa de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.22120250922

CAPÍTULO 23.....241

FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Eduarda Siqueira Camêlo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Thamires Laudiauzer de Oliveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Franciare Vieira Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima
Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Pâmela Ferreira Brito

DOI 10.22533/at.ed.22120250923

CAPÍTULO 24.....249

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Vivian Andrade Gundim
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
João Pedro Neves Pessoa
Romulo Balbio de Melo
Renata dos Santos Mota
Ana Carolina Santana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.22120250924

CAPÍTULO 25.....259

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Marcelo Domingues de Faria
Leonardo Rodrigues Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.22120250925

CAPÍTULO 26.....264

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro
Edenilson Cavalcante Santos
Karina Sodrê Lacerda

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.22120250926

SOBRE A ORGANIZADORA.....	278
ÍNDICE REMISSIVO.....	279

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Data de aceite: 01/09/2020

Vivian Andrade Gundim

<http://lattes.cnpq.br/3983051551743415>

Miriam Santos Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/7974738676010577>

Jasmine Souza Salomão

<http://lattes.cnpq.br/3555449905028614>

Marcelly Cardoso Vieira Cruz

<http://lattes.cnpq.br/3493471808317275>

João Pedro Neves Pessoa

<http://lattes.cnpq.br/3014758350875345>

Romulo Balbio de Melo

<http://lattes.cnpq.br/0503798068492418>

Renata dos Santos Mota

<http://lattes.cnpq.br/9624657437002236>

Ana Carolina Santana Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/5067575120268086>

Daniel Fraga de Rezende

<http://lattes.cnpq.br/3669718515285024>

Isabelle Oliveira Santos da Silva

<http://lattes.cnpq.br/6111917735255780>

Irany Santana Salomão

<http://lattes.cnpq.br/4471953930821073>

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/3160033585828006>

RESUMO: As tentativas de suicídio caracterizam um problema de Saúde Pública. Sendo assim, esta pesquisa objetiva traçar um estudo comparativo do perfil epidemiológico dos traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna-BA. Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, realizada através da análise das fichas de notificação colhidas no serviço de Vigilância Epidemiológica da cidade de Itabuna-BA no período de janeiro de 2018 a junho de 2019. Foram analisadas as variáveis: sexo, idade, etnia, zona de residência, tipo de agressão, região dos traumas, recorrência e evolução. No universo de 377 casos de violência em 2018 e 200 casos em 2019, houveram 18 (4,7%) casos de tentativas de suicídio em 2018 e 51 (25,5%) casos em 2019. Nos dois períodos, predominou o sexo masculino (66,66% em 2018 e 70,58% em 2019). A faixa etária mais incidente para os dois períodos foi de 20 a 49 anos (2018: 61,11%); (2019:59,86%). Quanto à etnia, na maioria 22,22% foram declarados pardos em 2018 e 13,72% em 2019. A maioria dos indivíduos residia em zona urbana nos dois períodos (2018: 94,44%); (2019: 94,11%). O tipo de lesão mais incidente foi por envenenamento nos dois períodos (2018:66,66%; 2019:70,58%), seguido por lesão por perfuro-cortante (2018: 27,77%); (2019:17,64%). Quanto a região do corpo afetada, em 2018, em 80,39% dos casos traumáticos a lesão foi nos pulsos e em 2019 59,86% dos casos. Em 2018, em 24,12% dos casos não era a primeira vez que o episódio ocorria, já em 2019, 59,86% dos casos era recorrente. 27,77% dos casos evoluiu para óbito em 2018 e 29,41% em 2019. Portanto, conclui-se

que há uma semelhança no perfil epidemiológico dos traumas nos dois períodos estudados, entretanto houve um aumento de 47,82% dos casos de tentativas de suicídio no ano de 2019 e ao mesmo tempo um aumento dos casos recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE Violência auto infligida, trauma, epidemiologia, saúde pública.

TRAUMATISMS ARISING FROM SUICIDE ATTEMPTS IN THE CITY OF ITABUNA-BA: A COMPARATIVE STUDY

ABSTRACT: Suicide attempts characterize a public health problem. Thus, this research aims to outline a comparative study of the epidemiological profile of trauma resulting from suicide attempts in the city of Itabuna-BA. This is a descriptive and retrospective research, carried out through the analysis of the notification forms collected at the Epidemiological Surveillance service in the city of Itabuna-BA from January 2018 to June 2019. The variables: gender, age, ethnicity, area of residence, type of aggression, region of trauma, recurrence and evolution. In the universe of 377 cases of violence in 2018 and 200 cases in 2019, there were 18 (4.7%) cases of suicide attempts in 2018 and 51 (25.5%) cases in 2019. In both periods, the male gender predominated. (66.66% in 2018 and 70.58% in 2019). The most incident age group for the two periods was 20 to 49 years (2018: 61.11%); (2019: 59.86%). As for ethnicity, the majority of 22.22% were declared brown in 2018 and 13.72% in 2019. Most individuals lived in urban areas in both periods (2018: 94.44%); (2019: 94.11%). The most incident type of injury was due to poisoning in both periods (2018: 66.66%; 2019: 70.58%), followed by sharp-pointed injuries (2018: 27.77%); (2019: 17.64%). As for the affected body region, in 2018, in 80.39% of traumatic cases the injury was on the wrists and in 2019 59.86% of cases. In 2018, in 24.12% of cases it was not the first time that the episode occurred, in 2019, 59.86% of cases were recurrent. 27.77% of the cases died in 2018 and 29.41% in 2019. Therefore, it is concluded that there is a similarity in the epidemiological profile of the traumas in the two studied periods, however there was an increase of 47.82% of the cases of suicide attempts in 2019 and at the same time an increase in recurrent cases.

KEYWORDS: self-inflicted violence, trauma, epidemiology, public health.

1 | INTRODUÇÃO

As tentativas de suicídio caracterizam um grave problema de Saúde Pública Global. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o suicídio como uma das vinte principais causas de morte em todo o mundo (OMS, 2019). Estima-se que, globalmente, aproximadamente 800.000 pessoas vêm a óbito por suicídio todos os anos, sendo que, a cada 40 segundos uma se suicida (OMS, 2019). Em 2016, a taxa global de suicídio padronizada por idade foi de 10, 5 por 100.000 habitantes, sendo maior nos homens, com proporção de 13,7 e mulheres 7,5 (OMS, 2019).

Entre 2010 e 2016, a taxa global de suicídio padronizado por idade evidenciou uma queda de 9,8 %, com reduções significativas em diversas regiões da OMS, apresentando aumento, unicamente, na Região das Américas (OMS, 2019). No Brasil, as proporções acompanharam a mesma tendência, explicitando valores acentuados em 2016 e mais

elevados se comparado há dezesseis anos (OMS, 2019). Com 13.467 casos de suicídios em 2016 (OMS, 2018) e estimativa de 11 mil suicídios por ano (BRASIL, 2017), o Brasil evidencia valores significativos e plausíveis de intervenções, apesar de ainda fazer parte do arsenal de países com menores taxas desta problemática (OMS, 2018).

O suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo, ficando atrás apenas das lesões na estrada (OMS, 2019). No Brasil, o perfil da mortalidade foi similar em ambos os sexos da faixa etária de 5 a 29 anos, constituindo o suicídio como terceira causa de morte. Entretanto, o sexo masculino segue com índices mais crescentes e elevados (BRASIL, 2019).

É importante salientar que, as tentativas de suicídio, compõem o grupo de causas externas, sendo vinculada a subcategoria violência autoprovocada. Boletim epidemiológico publicado em 2019, relata que, entre 2011 a 2018, foram notificados 339.730 casos de violência autoprovocada no Brasil, cuja, população mais atingida (45,4%) foi a de 15 a 29 anos, com maior acometimento do sexo feminino (BRASIL, 2019b). Destas notificações, 34,0 % puderam ser classificadas como tentativas de suicídio. Na Bahia foram notificados 2.390 casos entre 2011 e 2018, sendo 801 somente no ano de 2018 (BRASIL, 2019).

Dados de 2017 do Viva Inquérito, corroboram com dados já citados, estimando que seis a cada dez atendimentos por lesão autoprovocada se trataram de tentativas de suicídio, ganhando maior proporção no público feminino (BRASIL, 2019). Estudos evidenciam que mulheres tentam mais suicídio que os homens, em contrapartida, estes últimos cometem mais o suicídio (BRASIL, 2017) (RIBEIRO et. al., 2018) (BRASIL, 2019).

No período de 2011 a 2017, a Bahia sofreu uma variação de 11% na taxa de mortalidade por suicídio na população de 15 a 29 anos, com um índice de 4,1 em 2017. No que diz, respeito à região, 25, 3% residiam no Nordeste do país (BRASIL, 2019b). Vale ressaltar que, dentre os métodos de suicídio utilizados destacam-se envenenamento, objetos perfurocortantes, enforcamento e uso de arma de fogo (BRASIL, 2019).

Dentre os fatores de risco, o sexo, gênero, idade, cultura e etnia refletem implicações significativas na epidemiologia do suicídio (BAHIA et.al., 2017). Além disto, motivações sociais, econômicas, culturais e problemas de cunho psicológico ou mesmo biológico também constituem gatilhos para o comportamento suicida (OMS, 2018b). Todavia, diversas evidências sugerem que a auto-mutilação não fatal é o fator de risco mais forte para suicídio futuro (RIBEIRO et. al., 2018) (OMS 2019), principalmente nos próximos 12 meses após autolesão (KINPE et. al., 2019). Por isso, o auto-dano é uma área-chave nas estratégias nacionais de prevenção ao suicídio (TSIACHRISTAS et. al., 2020).

Ademais, enfrentar conflitos, violência, perdas e sensação de isolamento, ou fazer parte de grupos vulneráveis que sofrem discriminação racial/ étnica ou de gênero contribui potencialmente para o comportamento suicida (POLANCO-ROMAN et. al., 2019). Eventos como estes, podem gerar lesões emocionais e psicológicas que impactam negativamente a saúde mental, provocando respostas traumáticas ao estresse, que por sua vez, podem

elevar o risco relacionado ao suicídio (POLANCO-ROMAN et. al., 2019).

Todo suicídio é uma tragédia que afeta famílias, amigos, comunidades e países, por isso tem efeitos perduráveis (OMS, 2019). Desta forma, o agravo não só afeta as emoções, mas gera grandes custos para o SUS (RIBEIRO et. al., 2018) e gastos públicos e sociais (RIBEIRO et. al., 2018). Além disto, a Política de Saúde Mental do país ainda demonstra inconsistência nas ações de combate ao suicídio (ROHLING et. al., 2018). Há um déficit na disponibilidade e qualidade dos dados relacionados a este dano. A sugestão da OMS é de que a subnotificação seja proveniente do estigma e tabu, além da criminalização e sistemas fragilizados de vigilância (OMS, 2018).

Nesta perspectiva, a OMS traz como meta global a redução da mortalidade por suicídio, visto que, além de ser um grave problema, trata-se de um agravo evitável e de baixo custo (OMS, 2019). Com isto, é imprescindível uma melhoria na vigilância e no monitoramento das tentativas de suicídio (OMS, 2018), além da adoção de importantes intervenções como, a restrição do acesso aos meios, apoio da mídia, identificação precoce e acompanhamento de pessoas em situação de risco (OMS, 2018).

Ademais, a pesquisa se faz essencial no combate ao suicídio, visto que, contribui na análise da situação de saúde da população e tendências relacionadas ao agravo, oferecendo, deste modo, subsídios para a elaboração de estratégias eficazes de prevenção do suicídio. Neste contexto, o presente trabalho objetivou traçar um estudo comparativo do perfil epidemiológico dos traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna-Ba.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, realizada através de dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes à cidade de Itabuna-Ba, no período de janeiro de 2018 a junho de 2019, em que buscou-se avaliar os traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio ocorridos no período. Dessa forma, utilizando-se das notificações de violência nos serviços de urgência e emergência da cidade, sendo 377 casos em 2018 e 200 casos em 2019, foi possível analisar as variáveis: sexo, idade, etnia, zona de residência, tipo de agressão, região dos traumas, recorrência e evolução.

A partir dos dados obtidos, foi realizado um estudo estatístico descritivo, utilizando-se de ferramentas tecnológicas como o “Microsoft Excel”, dando enfoque às características com maior incidência. Tendo em vista que os dados foram colhidos previamente através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) segundo os devidos protocolos, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registrados no município de Itabuna, Bahia, nos meses de janeiro a dezembro do ano de 2018 377 casos de violência, já no período de janeiro a junho do ano de 2019 foram notificados 200 casos de violência. A violência constitui um problema de saúde global, que resulta em impactos psicológicos, sociais, econômicos e previdenciários, que acarretam sobrecarga aos serviços de saúde e afetam milhões de pessoas e comunidades, em todo o mundo (SOUTO, 2017).

Em um contexto geral pode-se compreender a violência dividida em três categorias: interpessoal, coletiva e autoinfligida ou lesão autoprovocada; considerando que esta última se refere a violência em que uma pessoa inflige a si mesma e pode vir de diferentes formas como: automutilação, envenenamento, enforcamento, armas de fogo, dentre outros (DE ABREU, 2019).

De acordo com Walter (2019), há um alto percentual de subnotificação dos casos de suicídio e tentativas de suicídio, geralmente, associados à negação familiar, por seus sentimentos de culpa ou vergonha. Estima-se que as tentativas de suicídio podem concluir um agravo 20 vezes maior que o próprio suicídio consumado, obtendo-se que para cada tentativa registrada, ocorrem outras 4 tentativas não registradas.

As lesões autoprovocadas compreenderam, neste estudo, 4,7% dos casos no ano de 2018 e 25,5% dos casos no ano de 2019, sendo relevante ressaltar que o período estudado em 2019 correspondia a metade do ano de 2018, observando-se então, que houve um crescimento exponencial de um período para outro. Nos dois períodos estudados houve predominância do sexo masculino, tendo compreendido 66,66% dos casos em 2018 e 70,58% no ano de 2019. Quanto à distribuição etária dos casos, a faixa etária mais incidente para os dois períodos foi de 20 a 49 anos, compreendendo em 2018 61,11% dos casos e 59,86% em 2019.

Dados do Ministério da Saúde (2019) apontam uma taxa maior de suicídio no sexo masculino, possivelmente pelo fato de adotarem métodos mais eficazes, boa parte dos estudos evidencia maior uso de métodos como enforcamento e armas de fogo por parte dos homens, já a ideação e as tentativas de suicídio são maiores em mulheres, e os métodos que se destacam são o envenenamento e a automutilação.

De acordo com Félix (2016), a tentativa de suicídio pode estar relacionada a diversos fatores sociodemográficos, que mudam segundo o contexto cultural, histórico e político. A maioria dos estudos abordados por ele, no entanto, identificou maior prevalência de mulheres, não em homens, predominantemente adolescentes e jovens.

Quanto a etnia, em ambos os anos a maioria foi declarada parda, em 2018 22,22% e 13,72% em 2019, em posições inferiores ficaram a etnia preta e branca, respectivamente para os dois períodos. Esse dado acaba por perder fidedignidade por compreender o preenchimento de menos da metade dos casos, visto que houve um percentual de

subnotificação de 66,68% em 2018 e 80,39% em 2019 para esse dado, sendo classificados como “Ignorado/Branco”.

Em estudo publicado por Martins, em 2016, afirmou-se que todos os grupos etários apresentaram aumento de sua taxa de suicídio nos últimos dez anos, sem nenhuma exceção. Nos resultados apresentados neste estudo, como pode-se observar na **Tabela 1** houve uma pequena redução apenas na faixa etária de 20 a 49 anos, obtendo também aumento nos outros grupos.

TABELA 1 SEXO- IDADE- ETNIA

Sexo	2018	2019
Feminino	66,60%	70,58%
Masculino	33,33%	29,41%
Idade		
10 a 19	27,77%	29,41%
20 a 49	61,11%	59,86%
50 a 64	11,11%	13,72%
Etnia		
Parda	22,22%	13,72%
Preta	5,55%	3,88%
Branca	5,55%	2,01%

Tabela 1: Porcentagens Sexo, Idade e Etnia

Quanto a zona de ocorrência, a maioria dos indivíduos residia em zona urbana, tanto em 2018 (94,44%), como em 2019 (94,11%). Como descrito na **Tabela 2**, o tipo de lesão de maior incidência foi por envenenamento nos dois períodos, sendo em 2018 (66,66%) e em 2019 (70,58%), seguido por lesão por perfurocortante, compreendendo 27,77% em 2018 e 17,64% em 2019. No ano de 2018, 27,77% dos casos evoluiu para óbito em e 29,41% em 2019.

TABELA 2 - MECANISMO DO TRAUMA E TOPOGRAFIA DA LESÃO

Mecanismo do Trauma	2018	2019
Envenenamento	66,66%	70,58%
Perfuro-cortante	27,77%	17,64%
Queimadura	1,96%	4,27%
Enforcamento	3,61%	1,96%
Objeto contundente	0%	5,55%
Arma de fogo	0%	0%
Topografia da lesão		
Punho	80,39%	59,86%
Cabeça e pescoço	14,18%	22,17%
Tórax	3,11%	7,72%
Abdome	2,32%	10,25%

Tabela 2: Resultados comparativos mecanismo do trauma e topografia da lesão

Os métodos de suicídio mais utilizados variam conforme estudos, entretanto, segundo a OMS a ingestão de pesticidas, enforcamentos e armas de fogo estão entre os métodos mais comuns de suicídio em todo o mundo (OMS, 2019). Em concordância com os dados obtidos nesse estudo, o Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2019), apresenta que o envenenamento também foi o meio de agressão mais frequente, obtendo percentual de 50,4% dos meios registrados, seguido pelos objetos perfurocortantes (17,8%).

Observou-se ainda altas proporções de violências autoprovocadas com meios de maior potencial letal, a exemplo do enforcamento e de armas de fogo entre homens. A escolha do local preferencial para a tentativa de suicídio, normalmente é a residência, o que supõe-se ser devido a facilidade de acesso, como por exemplo a intoxicação por medicamentos e raticidas (RIBEIRO, 2018).

Quanto a topografia das lesões, nos dois períodos a região mais acometida foram os punhos, em 2018 80,39% dos casos traumáticos a lesão foi nos pulsos e em 2019 59,86% dos casos. Em concordância com esses resultados, um estudo realizado por Kuss, em 2017, descreve a relevância da traumatologia na análise dos casos de óbitos, relatando que as lesões presentes em casos de suicídio, ocorrem em especial em membros superiores (punhos, e prega do cotovelo) e na cabeça (tiro encostado no ouvido).(KUSS, 2017)

Em 2018, em 24,12% dos casos foi considerado o episódio como recorrente, já em

2019, o mesmo dado era de 59,86%. A tentativa de suicídio está fortemente relacionada a um contexto psicossocial de adoecimento anterior. (FÉLIX, 2016). A OMS, em 2014, descreve alguns dos principais fatores de risco para o suicídio propriamente dito, sendo eles um histórico familiar de suicídio, o uso nocivo de álcool, uma grande perda financeira, dor crônica e principalmente uma história de tentativas recorrentes de suicídio.

4 | CONCLUSÃO

Sendo assim, foi possível identificar e analisar a situação epidemiológica dos traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna-Ba. Esse estudo se faz de extrema importância, à medida que contribui com subsídios aos profissionais e autoridades competentes, na elaboração de estratégias de prevenção e redução destes casos na localidade.

O comportamento suicida que foi observado nesse estudo, teve maior frequência em pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 49 anos, em contraste com outros estudos que apresentam as mulheres com a maior frequência. Aponta-se que os métodos utilizados para a realização de tal ato, associam-se à facilidade dos mesmos, ao utilizarem mecanismos de fácil acesso, geralmente encontrados no ambiente domiciliar.

Vale ressaltar, que perante a análise dos dados, observou-se que no período de 2019 houve maior prevalência de casos de tentativas de suicídio do que no período de 2018, apesar de constituir um menor período de tempo. Este dado evidencia o aumento exponencial de casos, chamando atenção para a gravidade reconhecida desse agravo à saúde. Supõe-se que há certo preconceito e receio por parte dos indivíduos e familiares ao tratar do assunto, o que acaba por refletir no número de casos que são notificados. Pode-se afirmar que de acordo com este e outros estudos na área, os dados acerca das tentativas de suicídio são subnotificados e, apesar de alarmantes, ainda não refletem a realidade dos casos existentes.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento ações de prevenção e manejo dessa situação de saúde, através de orientações e programas de atenção a esses indivíduos, bem como estratégias no sentido de minimizar o medo ou receio de abordar a temática. Além disso, afirma-se a relevância de estudos nesse sentido e de esforços para identificar a crescente emergência de saúde pública que esta temática apresenta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018**. Boletim epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde, vol. 50, nº24, setembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Viva Inquérito 2017: Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência – Capitais e Municípios** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

BAHIA, Camila Alves et al. **Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil**. Revista Ciência e Saúde Coletiva: 22(9): 2841-2850, Set. 2017.

DE ABREU, Paula Daniella et al. **Análise espacial da violência autoprovocada em adolescentes: subsídio para enfrentamento**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 7, n. 3, 2019.

FÉLIX, Tamires Alexandre et al. **Fatores de risco para tentativa de suicídio: produção de conhecimento no Brasil**. Revista Contexto & Saúde, v. 16, n. 31, p. 173-185, 2016.

KNIPE, Duleeka et al. **Risk of suicide and repeat self-harm after hospital attendance for non-fatal self-harm in Sri Lanka: a cohort study**. Lancet Psychiatry 2019.

KUSS, Jean Carlos et al. **A importância da traumatologia na elucidação do crime**. Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791), v. 5, n. 1, 2017.

POLANCO-ROMAN, Lillian et al. **Racial/ethnic discrimination and suicidal ideation in emerging adults: the role of traumatic stress and depressive symptoms varies by gender not race/ethnicity**. J Youth Adolesc. 2019

RIBEIRO, Nilva Maria et al. **Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 27, n. 2, 2018.

ROHLING, Bethania Santos Vieira et al. **Projeto Vida: integração da Vigilância Epidemiológica e setor da Saúde Mental frente às tentativas de suicídio em Fraiburgo, Santa Catarina, 2014-2017**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 27(3):2017319, 2018

SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso et al. **Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras, Viva 2014**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 2811-2823, 2017.

TSIACHRISTAS, Apostolos et al. **Incidence and general hospital costs of self-harm across England: estimates based on the multicentre study of self-harm**. Epidemiology and Psychiatric Sciences 29, 2020.

WALTER, Pâmola Andreia Lemke et al. **Os óbitos por suicídio em Roraima (2006-2015): a juventude e a etnia como fatores de risco?**. Revista Geográfica Acadêmica, v. 13, n. 1, p. 128-137, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Preventing suicide: A global imperative.** World Health Organization, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators,** 2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide in the world: Global Health Estimates,** 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alopecia androgenética 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62

Assistência à saúde 20, 23, 38, 46, 51, 74, 145

B

Benzodiazepínicos 104, 264, 265, 266, 269, 274, 275, 276

Bulbo capilar humano 215, 219, 220, 223

Bulimia Nervosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

C

Canabidiol 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Centro Cirúrgico 78, 79, 80, 81, 82

Convulsão 122, 126

Cultura de queratinócitos 216

D

Dermocosméticos 52, 55

Diagnóstico 45, 47, 62, 69, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 125, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 202, 203

Doença de Kawasaki 83

Doença de Parkinson 130, 132, 133, 134

Doença Trofoblástica Gestacional 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121

E

Educação em Saúde 109, 176, 178, 180, 182, 184, 206

Eletrotermofototerapia 52, 55

Enfermeiro 5, 78, 79, 80, 81, 82, 112, 113, 154, 175, 178, 184, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 245, 246, 247

Epilepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

G

Gerontologia 94, 259

H

Hemodiálise 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Hospital 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 34, 41, 42, 43, 46, 50, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 82, 83, 84, 98, 99, 101, 111, 112, 136, 137, 139, 143, 146, 179, 181, 182, 194, 198, 201, 214, 257

Humanização da assistência 64

I

Idosos 20, 32, 33, 39, 76, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 133, 209, 229, 236, 237, 238, 239, 248, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Infecção hospitalar 11, 14, 42, 46, 48, 49, 135, 136, 144

Infusões Intravenosas 98

Insuficiência Renal Crônica 176, 185, 190, 204, 205, 206, 207, 210, 242, 244

M

Malformação fetal 158, 163, 164, 166, 171

Manejo da dor 11, 6, 7, 9, 17

Mola Hidatiforme 113, 114, 115, 116, 119

P

Pediatria 7, 23, 71, 83, 86, 144

Perioperatório 78, 79, 80, 81, 82

Práticas humanizadas 64, 73, 74

Pressão Arterial 40, 129, 130, 131, 133, 134, 177, 243, 245, 246, 247

Q

Qualidade de vida 20, 33, 38, 43, 55, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 134, 148, 178, 192, 196, 198, 199, 213, 228, 239, 241, 243, 263

R

Recém-nascidos 11, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 135, 137, 138, 142, 143

Ressonância Magnética 91, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 195

S

Sarcopenia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 229

Saúde do homem 19, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Saúde Pública 5, 20, 39, 40, 49, 95, 111, 137, 139, 188, 190, 214, 239, 249, 250, 256, 264, 266

Segurança do Paciente 81, 82, 98, 99, 108, 109, 110, 112

Sistema Único de Saúde (SUS) 8, 21, 40, 64, 65, 186, 190, 276

Suicídio 33, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Terapia infusional 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Terapia Ocupacional 64, 66, 73, 74, 75, 76, 278

Terapia Renal 200, 201, 202, 206, 211

Transtornos alimentares 146, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 157

Tratamento 8, 11, 16, 18, 20, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 72, 76, 83, 86, 89, 93, 94, 99, 100, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 227, 228, 236, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 259, 260, 263, 272

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 88

Urgência 11, 1, 2, 3, 5, 33, 34, 66, 75, 252, 257

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

